



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

PARCERIA UNIVERSIDADE-ESCOLA NO PIBID: uma experiência
realizada no curso de Pedagogia da UEMS (Maracaju, 2018-2019)

Eliane CERDAS (UEMS)
João MIANUTTI (UEMS)*

RESUMO: O objetivo do presente texto é apresentar e discutir as principais dificuldades levantadas pelos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Maracaju, e, especialmente, o impacto dessas dificuldades no desenvolvimento dos saberes da docência que são atinentes ao exercício da profissão nos anos iniciais do ensino fundamental. O PIBID objetiva, enquanto uma política pública voltada para a formação inicial de professores, integrar a educação superior e a educação básica visando elevar a qualidade da formação inicial dos cursos de licenciatura. Em termos prospectivos, considerando a importância do Programa e as tensões recentes para sua continuidade, é imprescindível que se faça uma crítica a partir das experiências concretas, que contribua de forma efetiva para o seu aperfeiçoamento e sua permanência. Este é o horizonte que orientou a escrita do presente artigo.

Palavras-chave: PIBID. Formação de Professores. Educação Básica

Introdução

Concebido em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PIBID tem como objetivo principal contribuir para o processo de formação inicial de professores para a Educação Básica, mediante a inserção dos licenciandos nas escolas públicas, o que se dá pela implementação de um Projeto Institucional (PI), construído pelas Instituições de Ensino Superior (IES), tendo como referencial edital publicado pela CAPES. No geral, o PI integra vários subprojetos, das diferentes áreas que compõem o currículo da educação básica e também propostas interdisciplinares, em que se articulam duas ou mais áreas.

Para que o Programa possa cumprir os objetivos propostos, a CAPES garante o aporte financeiro para o pagamento de bolsas (Iniciação à Docência - ID, alunos das licenciaturas; Supervisores, professores da escola básica que recebem

* Docentes da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (elianecerdas@uems.br; jmianutti@uems.br)



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

os licenciandos; Coordenadores de Área, professores das IES, que coordenam os trabalhos no âmbito dos cursos de licenciatura; Coordenador Institucional, docente que coordena o PI no âmbito da IES) para que as IES, em parceria com as escolas, implementem o PI para potencializar a formação inicial e dar mais visibilidade à docência.

Nesta perspectiva, um diferencial do Programa é a concessão de bolsas não só a alunos e professores das universidades, mas também a professores de escolas públicas que acompanham as atividades dos bolsistas no espaço escolar, atuando como supervisor. Dessa forma, os professores de Educação Básica são inseridos nas políticas de fomento, criando-se um elemento de articulação entre as Instituições de Educação Superior (IES) e as escolas (AMBROZETTI et al, 2013).

É importante destacar que o PIBID ao inserir o aluno no cotidiano da escola básica, para implementação dos subprojetos, pode contribuir de forma efetiva para formação inicial de professores, pois se volta à construção de saberes que são atinentes ao exercício da docência, a prática pedagógica. Cabe ressaltar ainda que a parceria universidade – escola coloca os professores em exercício na rede básica e na universidade em contato com aportes teóricos que contribuem para uma reflexão contextualizada da prática educativa. A expectativa é que a experiência impacte positivamente a formação de todos os envolvidos, inclusive dos formadores de professores para educação básica.

No âmbito da UEMS, assim como nas demais IES, o Programa ganhou relevância, entre outros aspectos, por ter viabilizado uma quantidade significativa de bolsas, sobretudo aos alunos das licenciaturas, contribuindo para permanência, que atualmente representa um dos grandes desafios das IES. Para efeito de ilustração, o PI da UEMS de 2009 integrou 6 subprojetos, sendo que a Instituição dispôs de 128 bolsas de ID; já o PI de 2013 integrou 34 subprojetos, garantindo 696 bolsas de ID. Cabe destacar que o período de vigência do PI vinculado ao edital de 2013 (2014-2017), em decorrências das mudanças no governo federal, foi marcado por tensões políticas que colocavam em risco a manutenção do Programa (SIMIÃO; SAMPAIO, 2018). A participação das IES, inclusive com mobilizações nacionais, fez com que um novo edital fosse publicado. Esse movimento culminou com criação de um novo programa, o Residência Pedagógica, cujo edital foi publicado junto como o edital do Pibid.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Em 2018, por meio do Edital 07/2018, estabeleceu-se que o público-alvo do Pibid são discentes que estejam na primeira metade de curso de licenciatura ofertado por IES pública ou privada sem fins lucrativos, na modalidade presencial ou no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), alterando as versões anteriores em que acadêmicos de todas as etapas da formação inicial poderiam acessar o Programa.

A UEMS participou do Edital 07/2018, sendo que o PI aprovado integrou 10 subprojetos, alguns com núcleos em mais de uma unidade universitária, o que possibilitou a concessão de: 491 bolsas de ID, 60 bolsas de supervisão, 20 bolsas de coordenação de área, 1 bolsa de coordenação institucional. Nesse sentido, cabe destacar que a base para as análises foram as experiências realizadas no contexto do Subprojeto de Pedagogia do núcleo da Unidade Universitária de Maracaju.

Subprojeto de Pedagogia – Unidade de Maracaju

O curso de Pedagogia da UEMS, unidade de Maracaju, começou a ser ofertado na unidade no ano de 1998, tendo como demanda formar profissionais, prioritariamente, para educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, homens e mulheres residentes no município e nos municípios circunvizinhos. Ao longo dos anos, o Curso tem sido acessado, também, por moradores da zona rural, assentamentos de reforma agrária e de comunidades quilombolas e indígenas. Um número significativo de acadêmicos, inclusive na atualidade, se desloca diariamente a grandes distâncias, as vezes em estradas com péssimas condições de trânsito, a fim de estudar. Em decorrência da UEMS ter aderido o Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SISU), que utiliza o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Curso que recebeu estudantes de outras regiões do estado de Mato Grosso do Sul e do País (UEMS, 2018).

Uma preocupação do curso é a formação de profissionais que sejam competentes não só no sentido de resolução de problemas técnicos, mas principalmente, que consigam conciliar, integrar e enxergar nas situações do cotidiano escolar as diferentes possibilidades de resolução de conflitos. O trabalho que dá suporte a esta concepção de curso é o da Pedagogia de Projetos, que possibilita ampliar a visão dos licenciandos sobre a prática educativa, dando maior relevo ao processo de aprendizagem. Aspectos recorrentes na literatura da área de educação, inclusive nos documentos que devem balizar a formação do pedagogo,



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

por exemplo, a necessária articulação entre teoria e prática, estão presentes no Projeto Pedagógico, nos diferentes componentes curriculares (UEMS, 2017).

O Subprojeto do PIBID de 2018, buscou articular esses princípios aos objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e se justifica pela necessidade de esforço coletivo, das instituições de ensino superior e das instituições de educação básica, para elevar a qualidade da educação nacional.

Participaram do subprojeto de Pedagogia, no núcleo da unidade universitária de Maracaju, a coordenadora de área (docente da universidade), dois supervisores (professores pedagogos das instituições parceiras), que dividiam o auxílio (bolsa) entre si. Inicialmente houve a inserção de dez licenciandos do primeiro ano do curso, havendo durante o processo quatro desistências. Essas vagas foram substituídas, porém, devido a problemas ocorridos no sistema de bolsas, os dois últimos a serem cadastrados não conseguiram efetuar o cadastro. Assim, no referido núcleo, apenas oito acadêmicos ficaram vinculados ao subprojeto até o final.

Duas instituições do município de Maracaju foram vinculadas ao Subprojeto: i) Centro de Educação Infantil, localizado no centro da cidade de Maracaju, com cerca de 340 alunos matriculados na educação infantil, tendo 22 matrículas de alunos especiais; ii) Escola municipal, localizada num bairro periférico, que atende aproximadamente 500 alunos, na educação infantil e no ensino fundamental I.

O Projeto foi planejado no sentido de articular três momentos formativos, não separados cronologicamente, conforme descritos a seguir.

Primeiro momento – observação do cotidiano escolar. Considerando que os acadêmicos do primeiro ano ainda não dispõem dos aportes teóricos necessários para compreender a complexidade que envolve a prática educativa, os estudantes vinculados ao Pibid foram organizados em dupla e orientando a observar os vários espaços que compõem o cotidiano escolar. A proposição de trabalhar com pequenos grupos objetivou facilitar a supervisão e evitar o adensamento em um único espaço, para que os licenciandos superem a visão redutora e percebam a importância de pensar a docência e a gestão de forma integrada.

Segundo momento – Problematização. Os pibidianos, em duplas, com a orientação dos supervisores devem eleger “problemas” que compõem a realidade escolar. Este procedimento visou superar o senso comum pedagógico, a forma simplista como determinados problemas são tratados e, sobretudo, discutir a importância de referenciais teóricos, organizados nos diferentes domínios



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

disciplinares, no processo de elaboração de problemas e, também, na busca de soluções. Portanto, a ideia é que a partir da problematização os pibidianos mobilizem diferentes conhecimentos para elaboração de propostas de intervenção na realidade.

Terceiro momento – Intervenção. Diante do desafio de pensar a docência e a gestão escolar de forma integrada, esperou-se propostas de intervenção relacionadas as diversas variáveis que configuram a prática educativa. No processo de intervenção e na avaliação da experiência buscou-se, também, destacar a importância dos referenciais teóricos e da articulação entre as dimensões teórica e prática.

No intento de operacionalizar os três momentos, em conformidade com os princípios balizadores da iniciação à docência, a coordenação do subprojeto realizou reuniões semanais com os pibidianos, na UEMS, e quinzenais nas instituições parceiras, com a participação dos pibidianos e supervisores. Os projetos elaborados pelos pibidianos, os apontamentos realizados nas reuniões quinzenais, os relatórios e um instrumento utilizado para avaliação do subprojeto constituiu-se no material utilizado para análise e as asserções apresentadas na próxima seção. Optou-se por colocar as asserções num plano geral, sem referenciar os sujeitos da experiência, por isso não utilizamos marcadores, já que as identidades estão preservadas.

Algumas reflexões sobre a experiência

Na fase de implantação do subprojeto surgiram dificuldades decorrentes da falta de comunicação entre a Secretaria de Educação do município com a Universidade, em particular para escolha das instituições que sediarão o PIBID. Inicialmente, a alta gestão da educação no município demonstrou pouco interesse pelo Programa, evidenciou isso, por exemplo, o cadastro tardio, após muita insistência da coordenadora da universidade, de apenas duas escolas, sendo uma delas apenas de educação infantil, limitando as possibilidades dos licenciandos vinculados ao Programa, já que a atuação destes ficou restrita as essas instituições. É forçoso reconhecer que outras variáveis influenciaram o processo, sobretudo a tensão política que colocava em risco o Programa, dificultando a realização de processos envolvendo as universidades e a rede de educação básica com vistas ao seu aperfeiçoamento. O período que precedeu a publicação do edital de 2018 foi



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

marcado por movimentos, sociais e políticos, no sentido de garantir a continuidade do Programa.

A análise da experiência sugere a necessidade de um esforço permanente das instituições envolvidas para internalizarem o Programa na formação inicial. O estabelecimento dos critérios para acesso ao Programa, previstos no edital, contribuiu nesse sentido, mas não basta, é imprescindível que se avance na reflexão para (re)construção dos projetos pedagógicos, tanto os das escolas como os dos cursos de licenciatura.

Para efeito de ilustração, cabe destacar como os pibidianos do subprojeto vivenciaram duas situações distintas. Em umas das instituições, a participação dos licenciandos era restrita, não havia espaço adequado para realização das atividades, que eram realizadas nos corredores da escola, e os mesmos não tinham acesso aos recursos didáticos disponíveis na instituição. Na outra instituição, os licenciandos foram incluídos nos processos, participaram ativamente das atividades propostas pelos professores da escola e suas proposições foram bem recepcionadas.

Na instituição em que a participação dos pibidianos era mais restrita ficou evidente a prevalência da racionalidade técnica e de uma concepção distorcida sobre o Programa. Para os professores dessa instituição, caberia aos pibidianos desenvolver atividades voltadas para o reforço escolar, no sentido de complementar as atividades desenvolvidas pelos professores. Apesar dos limites colocados pela infraestrutura da escola, sobretudo com relação a falta de espaços adequados para realização de atividades com os alunos, os pibidianos apresentaram projetos para enfrentar os problemas de aprendizagem que foram diagnosticados, inclusive propondo outros recursos didáticos, já que não tinham acesso ao material da instituição, mas estes não foram bem recepcionados pela direção e gestão pedagógica. Destaca-se, ainda, que a concepção distorcida sobre o Programa se evidencia quando gestores e professores esperam que os pibidianos apresentem soluções para os problemas da escola e, paradoxalmente, não abrem espaços para que os bolsistas executem suas propostas. Portanto, apesar do esforço da coordenação do subprojeto para superar as dificuldades levantadas durante as reuniões de avaliação, o ambiente da referida instituição dificultou a plenitude de alguns dos princípios da iniciação à docência, já que vários projetos dos pibidianos não foram colocados em prática.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Considerando os saberes da docência (TARDIF, 2002), os acadêmicos que tiveram suas propostas colocadas em prática, tiveram maiores oportunidades de mobilizar saberes de várias naturezas (saberes curriculares, disciplinares, pedagógicos e experienciais) o que deve contribuir para que esses professores em formação reflitam e, talvez, superem visões distorcidas da docência, construídas durante toda a sua vida.

Digno de nota é avaliação dos pibidianos sobre os limites atinentes ao projeto pedagógico do curso. O fato das disciplinas do primeiro e segundo ano serem, em geral, de fundamentos da educação, não teriam fornecido o aporte teórico necessários para elaboração dos projetos de intervenção. Para os pibidianos, somente no quarto semestre do curso passaram a ter disciplinas que subsidiariam a construção de sequências de aprendizagem.

Essa asserção indica que enquanto processo formativo de professores, os currículos dos cursos das licenciaturas precisam ser revistos, inclusive no sentido de fazer a articulação entre os diferentes saberes da docência, que não são estanques, únicos e hierárquicos. Para Gatti (2011, p. 116), por exemplo, a desarticulação entre as disciplinas de formação específicas e a formação pedagógica evidencia "a ausência de um eixo formativo claro para a docência, presume-se que há uma pulverização na formação dos licenciados, o que indica frágil preparação para o exercício do magistério na educação básica".

A desmotivação dos bolsistas, frente a complexa realidade do cotidiano escolar e da profissão professor, na escola pública, também representa uma limitação para o desenvolvimento do Programa. No núcleo em questão, quatro acadêmicos desistiram do programa e do curso por perceberem que não tinham interesse pela docência. Ao possibilitar que os licenciandos iniciem, bem antes do estágio curricular, a experiência docente no interior da escola pública, permite que ele reconheça aspectos da profissão e reflita sobre suas habilidades, aptidões e perspectivas de futuro. Infelizmente, a realidade de muitas escolas, as condições de trabalho e infraestrutura, são questões que fragilizam a opção pela docência, enquanto futuro campo profissional (FELÍCIO, GOMES e ALLAIN, 2014).

Para Severino (2002, p. 46), "a teoria, separada da prática, seria puramente contemplativa e, como tal, ineficaz sobre o real; a prática, desprovida da significação teórica, seria pura operação mecânica, atividade cega". Nesse sentido, para Felício (2014), o movimento dialético de reflexão–ação–reflexão sobre a prática



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

pedagógica, no contexto real da docência, proporcionada pelo PIBID, introduz o licenciando, desde o início de sua formação, no universo do exercício profissional, possibilitando que ele problematize a prática, "pensando alternativas de solução, testando-as, procurando esclarecer as razões subjacentes a suas ações, observando as reações dos sujeitos aprendentes, procurando entender o significado das questões e das respostas que eles formulam" (PIMENTA, 2002, p. 91).

Considerações Finais

Uma análise preliminar da produção relacionada ao Pibid, nos últimos anos, denota a preocupação geral pela manutenção do Programa. O aporte de recursos (bolsas) aos acadêmicos, supervisores e professores universitários (coordenadores) tem levado, por vezes, a uma visão idealizada do Programa. Contudo, sua importância para viabilizar a permanência de muitos acadêmicos nos cursos de licenciatura e como política de valorização da docência, é incontestável, sendo fundamental a sua reafirmação como uma política de estado para que as instituições possam contribuir, de forma efetiva, para o seu aperfeiçoamento.

As dificuldades levantadas sugerem a necessidade de as universidades revisarem os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, não para atenderem um imperativo formal, mas para que estes, de fato, materializem uma proposta de formação capaz de superar a racionalidade técnica, que ainda é o modelo prevalecente nas escolas e nos cursos de formação inicial. Cabe frisar que esta tarefa também se aplica as escolas.

A despeito das dificuldades enfrentadas, os docentes do referido curso consideram que o Pibid teve um impacto positivo sobre a formação dos acadêmicos participantes do programa, inclusive no que se refere ao seu desempenho durante o estágio curricular supervisionado.

Por fim, são tarefas que impõem o diálogo entre os professores da educação básica e da universidade, como condição para superar o senso comum pedagógico e articular as dimensões teórica e prática no exercício da docência. Como são asserções recorrentes no campo educacional, podem parecer triviais, mas não são, é preciso assumir isso...



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N. B.; NASCIMENTO, M. G. C. A.; ALMEIDA, P. A.; CALIL, A. M. G. C.; PASSOS, L. F. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013.

FELÍCIO, H. M. S. **O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores.** Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, maio/ago. 2014.

FELÍCIO, H. M. S.; GOMES, C.; ALLAIN, L. R. O PIBID na ótica dos licenciandos: possibilidades e limites no desenvolvimento do programa. **Educação**, Santa Maria, v.39, n. 2, p. 339-352, maio/ago. 2014.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SEVERINO, A. J. **Educação, sujeito e história.** São Paulo: Olho d'Água, 2002.

SIMIÃO, L. F.; SAMPAIO, E. D. **O Pibid na UEMS: vivências de formação docente compartilhada entre universidade e escola.** Campo Grande, MS: Life, 2018, 280 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia – Unidade Universitária de Maracaju.** Reformulado pela Deliberação CE/CEPE Nº 271, de 20 de junho de 2017.